



Volta a Portugal Santander

4 agosto 2018

Alarcón fugiu para a Camisola Amarela

Raúl Alarcón (W52-FC Porto) está novamente de "Amarelo". Em 2017 vestiu a camisola no segundo dia para não mais a largar. Desta vez "esperou" pelo quarto dia para atacar e ganhar vantagem sobre todos os adversários. Na chegada a Oliveira do Hospital o espanhol conseguiu 30 segundos de vantagem sobre Vicente de Mateos (Aviludo-I ouletano-Uli) e 42 sobre Joni Brandão (Sportig-Tavira). Estas diferenças deram-lhe a liderança da **80ª Volta a Portugal Santander**.

A Etapa Vida, jornada solidária com 177,8 quilómetros que começou na Sertã, atravessou os concelhos mais atingidos pelos incêndios do ano passado e terminou em Oliveira do Hospital, foi marcada pelo domínio azul e branco. A equipa dirigida por Nuno Ribeiro instalou-se na frente do pelotão para controlar uma fuga que foi perdendo elementos durante as primeiras montanhas até que um sexteto tentou a sorte. O esforço de Filipe Cardoso (Rádio Popular-Boavista), Guy Niv (Israel Cycling Academy), Fredrik I udvigsson (Team Coop), Benat Toxoperena (Euskadi-Murias), Jon Irisarri Rincon (Caja Rural) e Christophe Masson (WB AquaProtec-Veranclassic) pareceu sempre estar condenado ao fracasso.

Com uma subida de terceira categoria e outra de quarta já nos últimos 15 quilómetros, a chegada que se esperava seletiva acabou por deixar Alarcón com uma liderança de 28 segundos após esta terceira etapa. Foi o espanhol quem lançou o ataque com Vicente García de Mateos, Joni Brandão, Edgar Pinto (Vito-Feirense-BlackJack) e Henrique Casimiro (Efapel) - todos eles candidatos na luta pela geral - a responderem, mas nunca mais ninguém parou o espanhol.

Tínhamos planeado atacar na parte final. Tentei na subida, mas não foi possível. Consegui na descida", referiu satisfeito Alarcón.

O anterior líder, Rafael Reis (Caja Rural-Seguros RGA) perdeu tempo e desapareceu dos principais lugares da classificação geral. Na meta de Oliveira do Hospital foi brindado com um caloroso aplauso da multidão.



Volta a Portugal Santander

Marcelo juntou-se à Etapa Vida

O novo comandante da Volta tinha o Presidente da República, **Marcelo Rebelo de Sousa**, à espera na chegada e foi o próprio presidente quem lhe entregou a Camisola Amarela Santander. *"Esta etapa tem um significado muito especial. É uma etapa pela vida e pela solidariedade. E com este calor é duplamente significativa. Queria agradecer ao Joaquim Gomes, aos ciclistas todos, ao vencedor que ficou com a camisola amarela porque foi um esforço brutal, às piores horas, com a temperatura mais elevada. Também isso foi um sinal de solidariedade. Não há desporto em Portugal sem a Volta. Porque a Volta diz tanto a Portugal há tantos anos. Eu era criança e praticamente nasci a discutir os campeões da Volta"*, afirmou Marcelo em mangas de camisa rodeado de jornalistas.

O presidente, em período de férias, não quis passar ao lado da Etapa Vida e juntou-se à causa solidária organizada pela Volta a Portugal que abdicou das receitas provenientes desta terceira etapa. Esta iniciativa tornou-se possível, sem qualquer custo ou encargo financeiro para os municípios, devido ao apoio de alguns dos patrocinadores da Volta - Santander, Liberty Seguros, Altice, Jogos Santa Casa e Brisa. O Turismo do Centro e a Fundação Desporto, também foram aliados nesta justa causa ao financiarem a acção de solidariedade. Para além de Marcelo Rebelo de Sousa, muitas individualidades como o Ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues, estiveram em Oliveira do Hospital.

Subida à Torre anulada

Perante as temperaturas altas que têm castigado o pelotão e para diminuir o índice de dificuldade, a organização da Volta a Portugal decidiu anular a subida à Torre prevista para a etapa deste domingo. O pelotão irá subir as Penhas Douradas e o percurso regressará ao previsto em Manteigas, com a chegada a permanecer nas Penhas da Saúde. A mudança implica um corte de 27,1 quilómetros. Serão 143,3, que vão começar na Guarda às 13 horas.